

O MÉTODO EXPOSITIVO

* Maria Augusta Salin Gonçalves

No processo ensino-aprendizagem, o método constitui um dos aspectos mais importantes.

Segundo NÉRICE, "os métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática de que se vale o professor, para conduzir o educando a integrar, no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que não de enriquecer a sua personalidade" (1967, p. 141).

TURRA et alii referem-se aos métodos didáticos como procedimentos de ensino que são "ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor para colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos ou fenômenos, que possibilitem modificar sua conduta em função dos objetivos previstos" (1975, p. 126).

Para que o método didático conduza o aluno a uma aprendizagem efetiva, é necessário que este seja adequado à sua estrutura psicológica e à estrutura lógica de um determinado conteúdo programático. "Mediante o método, docente e matéria se adequam ao aluno" (TITONE, 1968, p. 466).

O método expositivo é uma das formas de organizar a atividade de docente de modo que a aprendizagem do aluno se efetive. Sua característica essencial consiste na comunicação verbal por parte do professor em forma de narração ou de demonstração (STOCKER, 1973).

Este método, entretanto, não entra em conflito com os princípios da escola ativa, como pensou-se durante algum tempo, pois, como é encarado atualmente, ele envolve também a participação do aluno, através de perguntas, respostas e colocações.

Entre as disciplinas do currículo de um Curso de Educação Física, encontram-se, além das disciplinas práticas, disciplinas eminentemente teóricas. Mesmo nas disciplinas práticas, um grande número de aulas são teóricas. Nestas aulas, observa-se que a maio

* Professora Assistente do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas/CEFD/UFSM. Mestre em Educação.

ria dos professores utiliza o método expositivo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é fornecer aos professores informações, que lhes possibilitem um maior conhecimento dos fundamentos e aplicação deste método.

O primeiro item deste trabalho consiste numa caracterização do método expositivo, assim como das diferentes formas em que este se apresenta.

Para uma fundamentação deste método, julgou-se necessária uma breve análise de alguns aspectos da Teoria da Comunicação, que será apresentada no segundo item.

Em terceiro lugar, serão abordadas as possibilidades e limitações do método expositivo. Como qualquer outro método, ele é mais adequado a determinados conteúdos e fases da aprendizagem que outros métodos. Do mesmo modo, a sua aplicação, em determinadas situações de aprendizagem é limitada.

A seguir, procura-se apresentar um roteiro para a preparação de uma aula expositiva.

No último item, abordam-se as fases da aula expositiva, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, em suas funções específicas. Neste item, são fornecidas ao professor as informações necessárias, para que cada fase atinja os seus objetivos.

1 - CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO EXPOSITIVO

"A aula expositiva consiste numa relação verbal utilizada pelos professores com objetivo de transmitir determinadas informações a seus alunos" (Ronca e Escobar, 1980, p. 86). Este método didático caracteriza-se essencialmente pela dominância da comunicação verbal, em que a participação do professor é marcante. Esta participação apresenta-se em diferentes graus estando em dois extremos, o que Balzam (1977) caracterizou como a exposição dogmática e a exposição dialogada.

Este mesmo autor caracteriza a exposição dogmática como a "que se apoia no princípio de que aquilo que o professor diz é verdade, cabendo ao aluno absorvê-lo sem qualquer questionamento" (Ap. Ronca e Escobar, 1980, p. 86).

A exposição dialogada caracteriza-se pela participação efe-

tiva dos alunos, que questionam, expõem seus pontos de vista, exemplificam as colocações do professor. É o que Nêrici chama de exposição aberta "em que a mensagem do professor é mais pretexto para desencadear a participação da classe, podendo haver assim contestação, pesquisa e discussão, sempre que oportuno e necessário"(1970, p. 64).

Juracy Marques (1977) classifica os métodos de ensino em duas grandes divisões: métodos centralizados no professor e métodos centralizados no aluno, conforme a maior ou menor exigência de atividade por parte do professor ou do aluno.

O método expositivo está incluído entre os métodos centralizados no professor. O método expositivo puro é denominado por Marques de conferência "na qual o professor apresenta um corpo de idéias de acordo com princípios de organização lógica do assunto em exposição" (1977, p. 131)

Da combinação do método expositivo com o método de laboratório origina-se a demonstração. "Mostrar como se faz, parece ser um método insubstituível, em várias instâncias do desenvolvimento de habilidades específicas e de formação de atitudes". (ibid, 1977, p. 134)

Da combinação do método expositivo com a discussão o mesmo autor dá como exemplo método de sala de aula, "em que os professores falam um pouco, conversam outro pouco, procurando estabelecer interações verbais com os alunos, perguntam e propõe exercícios (ibid, 1977, p. 132)".

A combinação do método expositivo com o método da descoberta origina o método do debate, que consiste na "tática do professor de agulhoar a capacidade de argumentação do aluno, convidando-o a reflexão de tal modo que ele descubra conceitos, princípios e relações significativas. (ibid, 1977, p. 132)".

A combinação do método expositivo com métodos tecnológicos resulta o método de multimeios, que consiste na utilização de meios audiovisuais como retroprojeter, filmes, etc.

Todas as formas de combinação do método expositivo com outros métodos são incluídas na forma de exposição dialogada ou aberta, que deu, ao método expositivo puro tradicional, uma nova "roupagem", conforme expressa-se Vilarinho (1979).

Nesta nova feição do método, o aluno não mantém-se numa atitude puramente receptiva, mas questiona e participa. Além disso, a utilização da moderna tecnologia educacional permite ao professor complementar as informações e manter a atenção do aluno.

2 - FUNDAMENTOS DO MÉTODO EXPOSITIVO

Sendo que o método expositivo caracteriza-se essencialmente pela comunicação verbal, envolvendo um processo no qual há transmissão e recepção de mensagem entre professor e aluno, para aprofundar as reflexões sobre este método, tornou-se necessário abordar alguns aspectos da Teoria da Comunicação.

2.1 - O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO HUMANA

A comunicação é o processo de tornar comuns aos indivíduos, idéias, hábitos, regras, atitudes, permitindo a interação entre os homens como resposta a um impulso natural do homem (Saldanha et alii, 1975, p. 45).

A própria origem da palavra "por em comum", expressa o seu significado. No processo da comunicação, o homem é capaz de captar o outro para para interagir com ele. Segundo Azevedo, "a comunicação é o meio pelo qual um homem influencia outro e por seu turno é pelo outro influenciado" (1970, p. 11)

A comunicação humana é o "intercâmbio compreensivo de significações através de símbolos" (Penteado, 1972, p. 2).

2.1.1 - Elementos Básicos do Processo da Comunicação:

De acordo com Saldanha et alii (1975), todo o ato de comunicação compõe-se dos seguintes elementos:

- Fonte ou emissor: "alguém ou algo que possua a informação e que deseja transmití-la iniciando o processo".
- Mensagem: "as informações, idéias ou atitudes a serem transmitidas".
- Receptor: "alguem que recebe a informação compreendendo".

seu sentido".

Esquemmatizando:



A fonte tem um objetivo: transmitir a mensagem, que é expressa através de um código. Para que esta atinja o receptor, é necessário que ela seja decodificada pelo receptor. No processo de decodificação, o receptor atribui significados aos sinais estruturados na mensagem do emissor.

2.2 - COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Por seu caráter único, por sua virtude reveladora do "eu", do "tu" e do "nós", por sua força criadora, a linguagem se constitui no mais importante dos "sistemas de comunicação que o homem desenvolveu para instaurar o intercâmbio social (Saldanha, 1975, p. 38).

Segundo a divisão dos signos em duas classes, digitais e analógicos, a linguagem verbal está incluída entre os signos digitais "que não tem nenhuma relação formal com que o representam e são portanto arbitrários e convencionais" (Cromberg, 1980, p. 41).

Para haver comunicação, é necessário que os signos sejam estruturados pelo emissor em forma de mensagem e que o receptor seja capaz de atribuir um significado a estes signos.

Para Heidegger, o "ser-no-mundo" é essencialmente um "ser-com" (Ap.Lima et alii, 1971, p. 52) e a linguagem é o que permite esta fusão com o outro, a compreensão de suas crenças, motivos e valores.

Segundo Cherry (1971), além do seu papel importante na comunicação humana, a linguagem nos possibilita organizar pensamentos, classificando, comparando e relacionando.

Como extensão, manifestação ou exposição de todos os nossos sentidos a um só tempo, a linguagem sempre foi considerada a mais rica forma de arte humana, pois que a distingue da criação animal.

Se o ouvido humano pode ser comparado ao receptor de rádios, capaz de decodificar as ondas eletromagnéticas e recodificá-las como som, a voz humana pode ser comparada ao transmissor de rádio, ao traduzir o som em ondas eletromagnéticas (MCLUHAN, 1969, p. 98).

2.3 - O MÉTODO EXPOSITIVO E A COMUNICAÇÃO VERBAL

Todo o processo educativo envolve um processo de comunicação, pois a aprendizagem do aluno se realiza numa situação de interação social, em que o professor organiza as condições externas para que a comunicação se verifique. Neste processo interativo, o professor é o codificador e o aluno é o receptor e decodificador.

"O professor organiza suas mensagens para transmitir informações aos alunos. O significado de seu enunciado é, pois, modificar o estado atual do aluno pela nova informação" (SALDANHA et alii, 1975, p. 52).

O método expositivo caracteriza-se essencialmente pela transmissão de informações de forma oral. A mensagem é estruturada utilizando signos digitais linguísticos e expressa através da fala.

Através da exposição oral, o professor estrutura em forma de mensagem conteúdos de sua vida mental: representações, conceitos e operações do pensamento. Para que a comunicação se verifique, é necessário que o aluno atribua significados aos conteúdos expressos. Ele interpreta a mensagem, transforma-a em representações, conceitos e operações de pensamento, semelhantes às da fonte. Segundo Saldanha et alii, as informações são incorporadas ao repertório do receptor.

Quando o professor estrutura sua mensagem, esta reflete não só o nível de conhecimentos do emissor como suas habilidades comunicadoras. Se a fonte preocupa-se apenas em demonstrar que sabe, sem levar em conta o receptor e seu repertório próprio, bem como o contexto sócio-cultural

em que este se encontra, certamente a comunicação será prejudicada, e logo, a aprendizagem deficiente (1975, p. 51).

2.4 - O MÉTODO EXPOSITIVO E A COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Quando o ser humano se comunica, usa a linguagem verbal como meio de expressão de suas idéias, atitudes e valores.

Sendo o homem um ser que atua no mundo através de sua presença corporal, todas as suas idéias, atitudes e valores manifestam-se em posturas corporais envolvendo movimentos, gestos, tom de voz e até funções como a respiração.

O professor, ao comunicar aos alunos um conteúdo, deve ter presente que, além deste, ele comunica através de sua expressão corporal, aspectos afetivos tais como a sua segurança na matéria, o seu entusiasmo pelo assunto, o seu interesse pela aprendizagem dos alunos, assim como seus sentimentos em relação aos ouvintes.

O falar, como meio de comunicação, não se pode divorciar a rigor, do restante da atividade comunicativa do Homem. As operações dos órgãos de formação e do ouvido constituem parte integral do funcionamento de todo o organismo e do cérebro. Quando ouvimos uma pessoa falar, vemos-a também usualmente e aos seus gestos e expressões faciais: comunicamo-nos num complexo meio ambiente físico contra um plano de fundo social e cultural determinado (Cherry, 1971, p. 136).

3 - POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO MÉTODO EXPOSITIVO

O método expositivo, quando usado adequadamente, é um recurso válido de ensino.

Segundo Ronca e Escobar (1980), o uso da aula expositiva é adequado:

- a) - Quando o objetivo básico é transmitir informações;

A transmissão de informações é um dos objetivos principais da Escola. As unidades de informação, segundo Gagué (1980), podem classificar-se como "fatos", "nomes", princípios e generalizações.

Gage (1975) considera não adequada a utilização do método expositivo quando: os objetivos a atingir são outros que a aquisição de informações; a memória a longo prazo é solicitada; o material é complexo ou abstrato; a participação do aprendiz é essencial para o alcance dos objetivos; os objetivos a atingir são de alto nível cognitivo como a análise, síntese ou integração, os estudantes estão na média ou abaixo da média em inteligência ou experiência educacional.

O método expositivo foi comparado através de estudos empíricos com outros métodos, especialmente com o método da discussão. Gage (1975) apresentava os resultados de pesquisas realizadas por Dubim e Traveggi (1968) comparando:

a) - O método expositivo puro com o método expositivo dialogado em 7 estudos;

b) - Método de discussão e expositivo dialogado em 3 estudos;

c) - Método expositivo puro e estudo independente em 14 estudos e,

d) - Método expositivo dialogado e estudo independente em 9 estudos.

A conclusão geral foi que os métodos de ensino não apresentaram diferenças quanto a sua efetividade, determinando os resultados no exame final.

Gage, todavia, questiona esta conclusão, pelo fato de que não foi controlada a preparação dos estudantes para o exame através de outros meios.

4 - PREPARAÇÃO DA AULA EXPOSITIVA

Neste item, serão apresentadas sugestões, que poderão ser úteis na preparação de uma aula expositiva.

4.1 - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

Segundo Beard (1974), o primeiro passo na preparação de uma

aula com o método expositivo é a determinação clara e precisa de seus objetivos. O professor deverá estabelecer com clareza o que espera que os alunos aprendam, como resultado.

Ao formular estes objetivos, Gomez (1975) assinala que o professor deve ter presente os objetivos gerais de sua disciplina.

Laing (1968), seguindo o esquema taxionômico dos objetivos educacionais de Bloom, sugere que, antes de cada aula, o professor deveria formular as seguintes questões:

- que conhecimentos básicos terão de conhecer?
- que conhecimentos metodológicos?
- até que ponto espero que extrapolem em seu pensamento, a partir do que hoje lhes direi, de modo a determinar implicações, conseqüências, corolários e efeitos...?
- que atitudes e valores quero induzir em meus alunos? (Ap. Gomez, 1975).

4.2 - SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Definidos os objetivos, o professor deve selecionar o conteúdo, atendendo aos diversos aspectos relacionados a seguir:

a) - A aula expositiva não deve ser demasiado densa de conteúdos, nem apresentar excessiva profusão de detalhes. Estudos empíricos em teoria de aprendizagem comprovam que a apresentação excessiva de material provoca interferência que afeta a memorização (Beard, 1974).

b) - O conteúdo de uma aula não deve ser demasiadamente abstrato.

"Os principiantes necessitam de uma maneira especial, ilustrações e aplicações que relacionem a experiências prévias" (Beard, 1974, p. 119).

c) - Ao selecionar o conteúdo, o professor deve ter em vista o nível de conhecimento dos alunos e o seu grau de desenvolvimento mental.

"As operações mentais, os acontecimentos

e as seqüências que o aluno deve acompanhar não devem exigir dele mais mobilidade mental do que é possível ao seu estágio de desenvolvimento". (Aebli, 1971, p. 37).

4.3 - ESCOLHA DOS MEIOS AUXILIARES

O professor poderá utilizar meios audiovisuais que completarão o assunto, facilitando a compreensão da exposição verbal.

A adequada utilização dos meios audiovisuais vai depender do conteúdo desenvolvido na aula expositiva.

Segundo Cromberg, se o assunto envolve uma seqüência de idéias encadeadas e "não apresenta aspectos que excedam a necessária comunicação verbal, textos e palavras expressas oralmente são suficientes para provocar a aprendizagem" (1980, p. 60).

O mesmo autor classifica os conteúdos de aprendizagem em concretos e abstratos e apresenta um quadro, em que ele indica quais os meios audiovisuais mais adequados a cada tipo.

4.4 - ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

O planejamento da aula expositiva requer uma série de cuidados por parte do professor. Como ponto de partida, ele deve ter sólidos conhecimentos, baseados em revisão de literatura, sobre o assunto a ser desenvolvido.

Gage (1975) diz que o professor pode organizar o material em um esquema, escrever sua aula palavra por palavra e prever a utilização de meios audiovisuais de vários tipos.

Beard (1974) assinala que a forma do professor organizar os seus apontamentos é estritamente individual. Alguns professores preferem fichas, outros folhas separadas, outros utilizam cadernos.

Qualquer que seja a sua forma individual de ação é importante que o professor, ao dar a sua aula, tenha à mão completa documentação sobre o tema.

A aula expositiva, para Gage (1975), deve possuir uma estrutura adequada, isto é, deve ter uma introdução, um corpo e uma conclusão, tendo cada uma destas partes funções específicas. Ao

organizar os conteúdos, o professor deve ter em mente esta estrutura e distribuir os assuntos e meios, conforme as diferentes fases da aula.

5 - APRESENTAÇÃO DA AULA EXPOSITIVA

Nêrici apresenta o seguinte esquema para a apresentação da aula expositiva:

- Introdução motivadora;
- Desenvolvimento lógico do tema repartido em tópicos significativos;
- Realização de exercícios, interrogatórios e pequenas discussões, intercaladamente, sempre que oportuno;
- Efetivação de uma síntese integradora de todos os itens apresentados e, sempre que possível, com a cooperação dos educandos;
- Conclusões, quando for o caso, tiradas sempre com a participação da classe (1970, p. 70).

Estas cinco fases podem ser resumidas em três que são: a introdução, o desenvolvimento ou corpo da exposição e a conclusão, tendo cada uma delas uma variedade de funções que serão analisadas a seguir (Gage, 1975).

5.1 - A INTRODUÇÃO

A introdução tem os seguintes objetivos: estabelecer um relacionamento entre professor e aluno, obter a atenção dos alunos, expor o conteúdo essencial, despertar a consciência de conhecimentos e experiências relevantes.

5.1.1 - Estabelecimento de Relações entre Professor e Alunos

Esta função da introdução refer-se à necessidade da criação de um clima de relacionamento amistoso entre o professor e os alunos. O professor pode perguntar o nome dos alunos, fazer comentários sobre o tempo, ou sobre qualquer outro assunto, enfim, estabe

lecer inicialmente, um contato informal com a classe.

5.1.2 - Obtenção da Atenção dos Alunos

Para atingir este objetivo, Gage (1975) propõe duas estratégias:

a) - mostrar aos estudantes como a aula pode ser importante para o alcance de seus objetivos, despertando, assim, o seu interesse.

"A motivação pode ser estabelecida através do desenvolvimento, no estudante, de um processo denominado expectativa, que é uma antecipação da "recompensa que ele obterá quando atingir alguma meta (Gagné, 1980, p. 30).

b) - apresentar "dicas" que motivem os alunos.

O professor poderá alertar os alunos que o assunto a ser tratado será difícil, mas possível de ser compreendido, que a bibliografia a respeito é deficiente, ou relacionar o assunto da aula com outros pontos já tratados, que interessam os alunos. Outras indicações como estas poderão ser usadas no sentido de motivar os alunos.

5.1.3 - Exposição do Conteúdo Essencial

Esta função da introdução envolve a apresentação dos tópicos essenciais que serão tratados na aula expositiva e definição dos termos relacionados com este tópico.

Nesta fase, são apontadas as idéias mais gerais e inclusivas que possibilitarão a compreensão das idéias essenciais mais específicas, que virão no decorrer da exposição.

Estes conceitos foram denominados por Ausubel de "advance organizers", traduzido por Ronca e Escobar (1980) por "organizadores prévios" e por Araújo e Oliveira (1978) por "organizadores avançados".

Segundo Ausubel, "cada unidade ou lição deve ser precedida pela apresentação ao aprendiz de um organizador prévio - uma idéia que fornece ao aprendiz a ferramenta conceitual, na qual ele pode

ancorar o novo material" (Ap. Joyce & Weil, 1972, p. 172). Este autor define os organizadores prévios como

"material introdutório em nível mais alto de abstração, generalização e inclusividade que o próprio conteúdo da aprendizagem. Uma visão geral, como a sumária apresentação das idéias principais em um livro, não é necessariamente escrita em um nível mais alto de abstração, generalização e inclusividade, mas simplesmente omite detalhes específicos, (1978, p. 252).

Os organizadores prévios diferem portanto de sumário ou visão geral, pois, para serem eficazes, devem ser apresentados em um nível superior de abstração, generalização e inclusividade.

Para que haja aprendizagem significativa é necessário que o novo material seja incorporado ao conjunto de conhecimentos que o indivíduo possui, isto é, relacionado aos conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva. A função dos organizadores prévios é "de estabelecer uma ponte entre o que o aprendiz já conhece e o que ele precisa conhecer antes de aprender novos conteúdos (Araújo e Oliveira, 1978, p. 25).

Segundo Ronca e Escobar, "os organizadores prévios consistem em informações amplas e genéricas que servirão como ponto de ancoragem para idéias mais específicas" (1980, p. 92).

Para Lawton e Wanska (1977), muitas das aparentes contradições nos resultados de pesquisa são consistentes com o ponto de vista de que, toda a aprendizagem significativa ocorre seja como um resultado de subsunçores construídos espontaneamente ou adquirindo relevantes subsunçores da aprendizagem de um organizador prévio.

Gagné afirma que a apresentação dos organizadores prévios constitui um dos meios específicos válidos para prover ao aluno a codificação, sendo esta "intensificada quando apresentada dentro de um contexto significativo relacionado". (1980, p. 73)

Sendo assim, numa aula expositiva parece válida a apresentação inicial de conceitos básicos e princípios gerais, que organizam a nova informação mais específica, possibilitando a sua integração com os conhecimentos pré-existentes.

Aprender é, em grande parte captar mensagens, enriquecer o cabedal de conhecimentos e de informações, o qual servirá de base para a formação de novas atitudes e para a estruturação de novas maneiras de agir (Mello Carvalho, 1976, p. 136).

A informação pode ser obtida através de outros meios tais como a leitura, rádio e televisão. A aula expositiva, todavia, possibilita a disseminação de informações no momento adequado como economia de tempo.

b) - Quando o assunto precisa ser apresentado a um grupo específico de forma particular;

c) - Para despertar o interesse em relação ao assunto;

Através de uma visão geral de um determinado assunto, o professor pode motivar o aluno, ou o grupo à realização de estudos mais aprofundados.

d) - Para introduzir os alunos em tarefas de aprendizagem que serão complementadas com outros métodos de ensino;

Numa fase inicial da aprendizagem, segundo Villarinho(1979), a exposição didática seria útil para: a definição dos objetivos, introdução do tema, visão global do assunto e apresentação de conceitos básicos que serão trabalhados no decorrer da unidade.

e) - Para sintetizar ou concluir o desenvolvimento de uma unidade ou curso;

Na fase final, é de suma importância que o professor apresente uma síntese em que os diversos aspectos do tema apresentam-se integrados em um todo.

Eventualmente, quando o tempo é escasso, ou quando há dificuldade de obter-se material de estudo apropriado, pode-se recorrer à exposição, não só para introduzir, incentivar e situar assunto novo, como também para desenvolvê-lo em seus aspectos básicos. Nesta última hipótese, trata-se de solução precária, substitutiva de melhores procedimentos didáticos (Carvalho, 1976, p. 136).

5.1.4 - Despertar a Consciência de Conhecimentos e Experiências Relevantes

A introdução tem também a função de relacionar os conhecimentos anteriores dos alunos aos tópicos a serem desenvolvidos na lição. Para atingir este objetivo, o professor poderá utilizar as seguintes estratégias:

- formular questões sobre o conhecimento ou experiências dos estudantes relacionados ao conteúdo a ser apresentado;
- dar ou pedir exemplos;
- relembra conhecimentos anteriores dos estudantes;
- explicitamente relacionar o conhecimento anterior do estudante aos tópicos a serem apresentados (Ronca e Escobar, 1980).

5.2 - O CORPO DA EXPOSIÇÃO

Nesta parte da aula expositiva, o professor deve apresentar o conteúdo dentro de uma organização lógica. De acordo com Buxton (1956), "o objetivo da aula expositiva é sobretudo comunicação e esta é mais efetiva se há uma ordem ou seqüência". (Ap. Gage, 1980, p. 500).

5.2.1 - Formas de Organização da Aula Expositiva

Gage (1975) apresenta as seguintes formas do professor organizar a exposição, algumas delas, descritas por Goyer (1966), quando criou o teste de habilidade para organizar idéias:

- Relações das partes com o todo;
 - Relações seqüenciais;
 - Encadeamento;
 - Relações transitivas.
- a) - Relações das partes com o todo;

Este tipo de organização é denominado classificação hierárquica (Gage, 1975). Vários itens (fatos, conceitos, princípios) são agrupados sob um conceito comum unificador. Nesta forma, o ex-

positor deve mostrar como uma idéia mais ampla contém diversas mais específicas. Uma vez que os estudantes percebam esta relação, é mais fácil para eles compreender a idéia mais geral e recordar as mais específicas, nela contidas.

Segundo Ronca e Escobar (1980), a articulação das partes com o todo e das partes entre si deve ser destacada de maneira nítida pelo expositor.

Esta preocupação de relacionar as partes com aspectos mais amplos e gerais permite tanto ao expositor quanto ao ouvinte situar, em qualquer momento da exposição, dentro do todo, o ponto em que se encontram e reduzindo provavelmente mais a ocorrência daquela situação de desamparo diante de um aglomerado desordenado de fatos e minúcias que a linguagem, do aluno acertadamente chama de "estar por fora" (1980, p. 98).

b) - Relações Seqüenciais

Esta forma de organizar a exposição é apresentada por Goyer (1966) e Bligh (1972) e consiste no exame inicial de fatos que originam questões ou problemas e, como segundo passo, na definição do problema. A seguir, são considerados os critérios para a avaliação das soluções. Como quarto passo, são apresentadas as possíveis soluções que são avaliadas segundo os critérios propostos. No final, há uma tomada de decisão por uma das soluções.

Este tipo de organização da aula expositiva é chamada por Bligh (1972) de "centrada no problema" e, em geral, é altamente motivadora (Gage, 1980).

c) - Encadeamento

Esta forma de organizar a aula expositiva "consiste na identificação de uma idéia central e unificadora para a exposição, excluindo as idéias inconsistentes e aquelas de menor importância" (Ronca e Escobar, 1980, p. 97).

Segundo Gage, "o expositor indica o critério que determina se certas idéias ou coisas podem ou não ser excluídas como parte

de um argumento" (1975, p. 505). Ele deve mostrar como, com a aplicação deste critério, algumas idéias são incluídas, enquanto outras são excluídas.

Os eventos devem ser apresentados em uma seqüência lógica de causa-efeito ou numa ordem cronológica.

As conexões entre as idéias devem ser claramente demonstradas pelo expositor.

Segundo Gage (1975), em momento de lapsos de atenção de um certo número de estudantes, o expositor pode fazer uma recapitulação das idéias principais.

d) - Relações Transitivas

As relações transitivas são motivadas pelo expositor através do uso de palavras e frases relacionais construídas sob um modelo de comunicação.

O expositor usa estas palavras ou frases para pôr a descoberto a estrutura da sua organização e levar os estudantes a torna-rem-se plenamente conscientes dela. Assim, a repetição de certas frases instrui o estudante sobre as partes componentes de uma série. Uma frase final indica que o sumário está sendo dado (Gage, 1975, p. 506).

Gage (1980) ilustra com o seguinte exemplo:

"O processo de ensinar pode ser analisado de diferentes formas. Ele pode ser analisado de acordo com os componentes do processo de aprendizagem... Ele pode ser analisado tendo em vista o planejamento... Ele pode ser analisado.....

A escolha destas diferentes formas de organizar o conteúdo de uma aula expositiva vai depender, principalmente, da natureza do conteúdo.

5.2.2 - Recursos para Manter a Atenção

A aula expositiva, embora bem organizada em seu conteúdo, não atingirá os seus objetivos se a atenção do aluno não for manti

da.

Gage (1975) sugere algumas técnicas para auxiliar o professor neste sentido:

a) - Variar os estímulos

A variedade dos estímulos tem efeito motivacional. Esta variação envolve aspectos tais como: mudanças no tom de voz, nos movimentos, na estrutura gramatical das frases.

b) - Mudar os canais de comunicação

Uma forma de variação de estímulo adequada a aulas expositivas é o uso de slides, gráfico, quadros, quadro-negro, retroprojektor e outros meios audiovisuais para complementar a sua apresentação.

c) - Demonstrar entusiasmo

Estudos experimentais comprovaram claramente, que os estudantes aprendem mais em aula expositivas, quando a apresentação é dinâmica e é demonstrado entusiasmo por parte do professor.

Neste estudos apresentados por Gage (1975), uma exposição dinâmica foi definida em função de indicadores tais como inflexão de voz, gestos, contato visual com os alunos e animação por parte do expositor.

Este autor relata um estudo de Ware (1974), em que este apresenta as características de um expositor que demonstra alto grau de entusiasmo:

- enfatiza o conteúdo que ele considera importante, mostrando assim interesse em que os alunos o compreendam;

- sente-se responsável pela aprendizagem dos alunos;

- sente que é sua atribuição manter a atenção dos alunos;

- está interessado nos outros efeitos que a sua atenção possa ter sobre os estudantes;

- expressa humor e tenta sempre manter a atenção dos alunos através de exemplos;

- vê nas aulas uma oportunidade de estimular o interesse dos alunos em sua disciplina e levá-los a buscar um aprofundamento nesta.

5.2.3 - Formulação de Questões

Para que as questões formuladas pelo expositor promovam atenção e aprendizagem do aluno, estas devem tentar obter do aluno respostas de alto nível.

Berliner (1968) formulou as seguintes funções das perguntas em uma aula expositiva:

a) - Ênfase em partes do conteúdo que requerem atenção especial.

b) - Prática - a resposta a uma questão permite pôr em prática os conhecimentos recentemente adquiridos.

c) - Auto-consciência - as questões possibilitam ao aluno tomar consciência de partes da lição que não foram compreendidas. O conhecimento de resposta correta pode servir de reforço, estimulando o interesse dos alunos.

d) - Atenção - a formulação de questões, leva o aluno a um maior nível de atenção durante a exposição.

e) - Diversão - as questões podem ser uma forma de variação de estímulos.

f) - Revisão - as questões permitem uma revisão dos conteúdos da lição ou dos pré-requisitos.

g) - Participação - as questões estimulam a participação dos alunos (Ap. Gage, 1975).

5.3 - A CONCLUSÃO

A conclusão tem o objetivo de dar um fechamento à exposição podendo o professor:

a) - reforçar o contato social com os alunos, expressando por exemplo o prazer de ter estado com eles e desejando-lhes boa

sorte;

b) - formular perguntas aos estudantes para revisar conteúdos ou solicitar-lhes exemplos;

c) - responder a perguntas dos estudantes;

d) - estabelecer uma relação entre o conteúdo que acabou de ser exposto e idéias que já foram apresentadas anteriormente e também com idéias que ainda serão apresentadas (Ronca e Escobar, 1980).

CONCLUSÃO

O método expositivo caracteriza-se essencialmente pela comunicação verbal marcante da parte do professor, não excluindo, no entanto, a participação dos alunos. Esta apresenta-se em diferentes graus, que variam desde a exposição dogmática em que o aluno não é chamado a participar, até a exposição dialogada, em que o aluno questiona, é solicitado a responder questões e formula suas próprias conclusões.

É um método adequado sobretudo se o objetivo é transmitir informações. Além disso, a exposição didática é útil na fase inicial da aprendizagem, para introduzir os alunos em um novo tema, definir os objetivos e dar uma visão global dos conteúdos a serem aprendidos. Sua validade é também indiscutível na conclusão de uma unidade ou curso, para integrar os diferentes aspectos do tema em um todo estruturado.

A preparação de uma aula expositiva requer cuidados especiais por parte do professor. Este deve definir claramente os objetivos e, em função destes, selecionar o conteúdo, levando em conta o nível de conhecimento e o grau de desenvolvimento mental dos alunos.

Na preparação da aula expositiva, o professor deverá tomar decisões prévias a respeito da utilização dos meios audiovisuais que complementarão a exposição.

O conteúdo deverá ser preparado dentro de organização lógica, atendendo às funções de cada uma das fases da aula expositiva:

introdução, corpo e conclusão.

Para manter a atenção durante a aula expositiva, o professor poderá variar os estímulos, mudar os canais de comunicação e inserir questões, que servirão, também, para verificar se a aprendizagem está se realizando.

O sucesso de uma aula expositiva está em estreita relação com a personalidade do professor e com qualidades tais como: tom de voz, fluência, estilo, tranquilidade, capacidade de organizar e relacionar idéias.

O método expositivo envolve sobretudo um processo de comunicação, não só de informações, mas também de atitudes e valores em relação a estas informações e aos ouvintes. Através da comunicação verbal e não-verbal, o professor expressa mais do que conteúdos cognitivos, expressa sentimentos, estados de espírito e valores. Estes são compreendidos inconscientemente pelos ouvintes, surgindo entre o professor e alunos, o que se denomina empatia.

O que poderá o professor fazer para atingir este nível de comunicação com os alunos? Parece não haver receitas para tal. No entanto, parece válida a afirmação de que comunicar é sobretudo questão de ser: cada um comunica o que é. Se o professor for seguro quanto ao conteúdo cognitivo de sua aula, tiver interesse e entusiasmo pelo assunto, respeitar a individualidade dos seus alunos e desejar que eles aprendam realmente, sabendo situar-se em seus pontos de vista, ele será um legítimo comunicador e proporcionará o crescimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AEBLI, Hans. Prática de Ensino. Petrópolis, Vozes, 1970.
- 2 ARAÚJO e OLIVEIRA, J. Batista. Tecnologia Educacional. Petrópolis, Vozes, 1973.
- 3 AUSUBEL, David. In Defense of advance organizers: a reply to the Critics. Review of Educacional Research, Sporing, 48(2): 251-257, 1978.
- 4 D'AZEVEDO, Mc. Comunicação, linguagem e automação. Porto Alegre

- gre. Comissão Central de Publicações UFRGS, 1978.
- 5 BEARD, Ruth. Pedagogia y didáctica de la enseñanza universitaria. Barcelona, Oikos-tan, 1974.
 - 6 CARVALHO, Irene Mello. O processo didático. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976.
 - 7 CHERRY, Colin. A Comunicação humana. São Paulo, Cultrix, 1971.
 - 8 CROMBERG, Jorge E. Los medios e os conteúdos, un nuevo aporte para la seleccion de medios. Revista de Tecnologia Educativa, 6(1): 39-64, 1980.
 - 9 GAGE, N.L. & BERTINER, David. Educational Psychology. Chicago, Rand Mc Nally College Publishing Company, 1975.
 - 10 GAGNÉ, Robert M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Porto Alegre, Globo, 1980.
 - 11 GOMES, Gonçalo V. Técnicas de trabajo en la Universidad. Pamplona, Ediciones Universidade Navarra, 1975.
 - 12 JOICE, Bruce & WEIL, Marsha. Models of Teaching. New Jersey, Prentice-Hall, Inc. 1972 .
 - 13 LAWTON, Joseph, T. & WANSKA Susan. Advance Organizers as a Teaching Strategy: a reply to barnes e Chawson. Review of Educational Research, Winter, 77(1): 233-244, 1977.
 - 14 LIMA, Luis Costa et alii. Dicionário de Comunicação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.
 - 15 MARQUES, Juracy. Paradigma para análise do ensino. Porto Alegre, Globo, 1977.
 - 16 MC LUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, 1969.
 - 17 NÉRICI, Imídeo C. Metodologia do Ensino Superior. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1969.
 - 18 PENTEADO JR, Whitaker. A técnica da comunicação humana. São Paulo, Pioneira, 1972.
 - 19 _____ . Educação e Metodologia. São Paulo, Pioneira, 1970.

-
- 20 RONCA, Antonio Carlos e ESCOBAR, Virginia F. Técnicas pedagógicas. Petrópolis, Vozes, 1980.
 - 21 SALDANHA, Louremi et alii. Planejamento e organização do Ensino. Porto Alegre, Globo, 1975.
 - 22 STÖCKER, Karl. Princípios de didática moderna. Buenos Aires, Kapelusz, 1973.
 - 23 TITONE, Renzo. Metodologia Didática. Madrid, Rialp, 1968.
 - 24 TURRA, C.M. et alii. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre, Emma, 1975.
 - 25 VILARINHO, Lucia Regina. Didática, temas selecionados. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.